



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O SUL GLOBAL NOS PERIÓDICOS DE IMPACTO DE SOCIOLOGIA

Rodolfo Carneiro Nóbrega
rodolfo.cnobrega@gmail.com
Universidade de Brasília
Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

O estudo investiga se o perfil das autoras que publicam nos principais periódicos de Sociologia mudou nos últimos anos. Realizou-se uma análise a partir da comparação entre os anos de 2004 e 2016. Foram selecionados dez periódicos, a partir de indicadores de citação. Ao todo foram analisadas 8.900 pessoas e 5.073 artigos. A argumentação central é que o número de autoras vinculados a instituições do Sul Global cresceu, contudo, a expansão foi de países específicos. A hipótese central é que esta ‘expansão’ deu-se considerando dois fatores que são obstáculos para a publicação nos periódicos de alto impacto: 1) hegemonia do inglês; 2) maior exigência a publicação. O primeiro está relacionado com o idioma de publicação dos periódicos. Todos estão localizados nos Estados Unidos ou na Europa, desta forma, pessoas que possuem dificuldade na compreensão e escrita do idioma, encontram o obstáculo linguístico como fator determinante para a não publicação nessas revistas. Já a maior exigência de publicação está relacionada com a pressão feita por instituições de ensino superior de determinadas nações – principalmente a China – para a publicação em periódicos de alto impacto com o objetivo de atrair mais citações. Este intuito está relacionado com a noção de *rankings* de instituições na qual aquelas que se encontram no topo são capazes de atrair maiores investimentos. Os resultados confirmam a hipótese. Os números de artigos e de coautoria aumentaram, dessa maneira, o quantitativo de publicações de autoras vinculadas a instituições do Sul Global cresceu, contudo, são pessoas de localidades específicas: China, Austrália e Israel. A primeira pode ser compreendida dentro do fator da maior exigência. Enquanto o aumento da segunda pode ser explicado pela hegemonia do inglês, sendo um país de língua inglesa, as pessoas dessa localidade possuem maior acesso à publicação nos periódicos de impacto. Já Israel, além da proximidade, principalmente com os periódicos da Europa, a língua inglesa é bem presente na localidade. No que concerne as outras localidades, em 2004, 2005 e 2006 as revistas não apresentaram pessoas vinculadas às instituições da África. Todavia, em 2014, 2015 e 2016 três pessoas estavam vinculadas, sendo duas delas à África do Sul, país com alto contingente de pessoas que falam inglês. Na América Latina, o quantitativo permaneceu o mesmo: duas pessoas para o primeiro triênio e duas para o segundo.

Palavras-chave

Sociologia; periódicos, sul global, periferia



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ABSTRACT

The study investigates whether the profile of the authors who publish in the main journals of Sociology has changed in recent years. The analysis was performed based on a comparison between the years of 2004 and 2016. Ten journals were selected from citation indicators. In all, 8,900 people and 5,073 articles were analyzed. The central argument is that the number of authors linked to institutions in the Global South has grown, however, the expansion was from specific countries. The central hypothesis is that this 'expansion' occurred considering two factors that are obstacles to publication in high-impact journals: 1) hegemony of the English language; 2) greater requirements for publications. The first is related to the language of publication of the periodicals. All are located in the United States or Europe, so people who have difficulty understanding and writing the language find the language barrier a determining factor for non-publication in these journals. Already the greatest demand for publication is related to pressure from higher education institutions in certain nations - especially China - for publication in high impact journals to attract more citations. This intention is related to the notion of rankings of institutions in which those at the top are able to attract larger investments. The results confirm the hypothesis. The numbers of articles and co-authorship have increased, so the number of author publications linked to Southern Global institutions has grown, however, they are people from specific locations: China, Australia and Israel. The first can be understood within the factor of greatest demand. While the increase of the second can be explained by the hegemony of English, being an English-speaking country, the people of that locality have greater access to publication in impact journals. On the other hand, Israel, in addition to the proximity, mainly with the periodicals of Europe, the English language is very present in this country. As far as the other locations are concerned, in 2004, 2005 and 2006 the journals did not present people related to African institutions. However, in 2014, 2015 and 2016, three people were linked, two of them to South Africa, a country with a large contingent of English speakers. In Latin America, the figure remained the same: two people for the first triennium and two for the second.

Keywords

Sociology, journals, global south



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

Nos últimos 20 anos o número de periódicos tem aumentado de forma expressiva. Em 1999, a base de revistas disponibilizada pelo *SCImago Journal & Country Rank*, abrangia quase 16 mil periódicos. Em 2016, esse quantitativo passou para aproximadamente 29 mil revistas, tendo uma ampliação de 82%. Consequentemente houve expansão no número de artigos. De 1999 a 2016, o quantitativo de artigos presentes na mesma base cresceu 112%, passando de 1.2 milhão para 2.5 milhões.

Conquanto, grande parte dessa expansão está nas revistas de língua inglesa. O crescimento das publicações nesta língua ocasiona uma diminuição na representatividade dos demais idiomas e esse cenário promove obstáculos para as pessoas que não possuem facilidade com ela, pois, além de impedir a disseminação do trabalho, há o confinamento à um nicho bem particular. Ademais, intensifica a publicação de localidades com acesso ao idioma inglês, reproduzindo a conjuntura de publicações na língua.

Além de termos alcance ao que é publicado em idiomas que dominamos, a produção científica em periódicos pode ser bastante reduzida para determinadas áreas de conhecimento, dada à impossibilidade de maior conteúdo e argumentação nos trabalhos diante do número limitado de páginas. Larivière e Gingras (2008), ao abordarem a produção científica, apontam, em estudo acerca das citações de 1900 até 2007, que a taxa de não citação varia expressivamente por campo: 12% dos artigos das ciências médicas não são citados, 32% para as ciências sociais e 82% para as humanidades. Este comportamento pode estar associado com a disseminação da publicação em outras fontes. Em vista disso, a publicação em revistas, em muitos casos, não reflete o que está sendo produzido.

Então por que estudar a publicação nesse tipo de registro? Esse questionamento pode ser respondido se pensarmos na diferença entre publicar em um determinado periódico ou em outro. Se uma brasileira decide publicar seu trabalho em uma revista do Brasil, ela atingirá um público-alvo específico. Agora, se a mesma pesquisadora resolve publicar em um periódico de língua inglesa, o público-alvo aumentará pelo idioma ser mais disseminado dentro da ciência.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Essa propagação pode ser vista, tanto pelo número de citações quanto pelos índices criados a partir delas. O *SCImago*, além de ser uma base de revistas, apresenta um índice próprio com o intuito de ranquear os periódicos. Este e outros índices foram criados para avaliar o impacto ou qualidade das revistas e a ordenação não possui influência exclusiva no cenário de publicação, mas, também, tem resultado em políticas públicas.

O número de citações e artigos são métricas utilizadas para ranquear as instituições de ensino. Hoje, além da existência de diversos *rankings* de periódicos, há, também, *ranking* de instituições. A tese em que este artigo se sustenta leva em consideração a relação entre esses dois tipos de ranqueamento: ter mais artigos em revistas de indicadores elevados possibilita maior oportunidade de citações e quanto maior o número de citações, mais bem posicionada a instituição estará. Vale ressaltar que a publicação não é em qualquer revista, mas sim naquelas que proporcionam maior número de citações. Logo, se o objetivo é subir no *ranking* de instituições, é preferível publicar nessas revistas de alto impacto.

Diversos países usam esses ranqueamentos para pautar suas estratégias quanto ao uso do financiamento na educação. A China, a partir do Projeto 985 gerido pelo governo, tinha como objetivo estimular o posicionamento de nove universidades. Estas eram vistas como expressivas em produções universitárias e capazes de competirem internacionalmente. Com essa e outras políticas, a China tornou-se um dos maiores produtores de artigos, tendo atingido 6% do volume mundial (MARTINS, 2015). Outros países seguem lógica semelhante: Coreia do Sul, Cingapura e Alemanha, apresentam políticas voltadas para os resultados do *ranking* ao mesmo tempo em que buscam posições mais elevadas. Ademais, nações como Estados Unidos, Austrália e Inglaterra estabelecem elevadas taxas de cobrança para estudantes estrangeiras com o intuito de movimentar a economia.

Desta forma, a publicação em periódicos possibilita, lá na frente, atrair mais investimentos para a instituição na qual a pessoa que publicou está vinculada. É uma via de mão dupla, onde a instituição fomenta a publicação das pessoas que estão vinculadas a ela e a maior publicação atrai outras pesquisadoras para essa instituição. Assim, mesmo diante de todo o questionamento essa conjuntura está consolidada dentro do mercado de publicação. Há uma necessidade clara da utilização de indicadores para ranquear periódicos e instituições, pois são a partir deles que políticas e



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

estratégias são pensadas para o financiamento na área de educação e movimento da economia da localidade.

Para o artigo em questão vamos averiguar como o sul/periferia se comporta, nos periódicos de sociologia, dentro dessa dinâmica explanada. Nosso objetivo é verificar se há uma mudança no perfil das pessoas que publicavam há 10 anos atrás em comparação com as que estão publicando atualmente. Nossa hipótese é de que o perfil de publicação se mantém. O sul/periferia passou a publicar mais, contudo, esse aumento é específico de certas localidades e ocorreu, principalmente, pela expansão no número de revistas.

Os resultados confirmam as hipóteses encontradas e salientam para a centralização do maior número de publicações em determinadas nações associada a dois elementos: 1) hegemonia do inglês; 2) maior exigência a publicação. O primeiro está relacionado com o idioma de publicação dos periódicos. Todos são de língua inglesa, desta forma, pessoas que possuem dificuldade na compreensão e escrita do idioma, encontram o obstáculo linguístico como fator determinante para a não publicação nessas revistas. Já a maior exigência de publicação está relacionada com a pressão feita por instituições de ensino superior de determinadas nações para a publicação em periódicos de alto impacto com o objetivo de atrair mais citações. Este intuito está relacionado com a noção de *rankings* de instituições na qual aquelas que se encontram no topo são capazes de atrair maiores investimentos.

II. Marco conceitual

Para clarificar os resultados que serão postos em seções seguintes, torna-se necessário apresentar a noção de eurocentrismo. Esta noção é pautada na universalidade de conceitos, teorias e epistemologias da Europa Ocidental para outras localidades. A modernidade, fenômeno tão disseminado nas ciências sociais, apresenta aspectos universais, sendo que as autoras que tratam deste processo estiveram/estão discorrendo acerca de conjunturas específicas da Europa. Assim, a modernidade não é compreendida como fenômeno intra-europeu, mas diante do âmbito global, sendo relacionada à dominação, à periferização e subalternização geopolítica, racial, cultural e epistemológica, onde a Europa ocupa posição central (WALSH, 2007). Fora isto, o eurocentrismo separa os aspectos do Ocidente e do Oriente, dando legitimidade distintas aos dois: “enquanto um é universal, superior e ‘emancipatório’, o outro é particular, e não-emancipatório, e, portanto, inferior” (PATEL, 2016, p.35)

Diante deste cenário surgem as teorias da colonialidade/modernidade. Onde a primeira é face oculta da segunda. Este debate está vinculado a um grupo de pensadoras da América Central e da América Latina que argumentam e avaliam de forma crítica diversas posições de dominação/libertação. A colonialidade é uma estrutura de exploração e dominação que teve seu início no colonialismo, entretanto, perdura até os dias atuais em decorrência das suas consequências. Para o estudo, nos atentaremos para a colonialidade do saber. Esta estabelece o eurocentrismo como dimensão única para a produção de conhecimento, desconsiderando a produção intelectual indígena e africana como “pensamento” e, portanto, sua capacidade intelectual. Em suma, o eurocentrismo pauta o modo de fazer as ciências sociais, onde a disciplina foi construída a partir do discurso vindo da Europa. Os EUA emergem enquanto potência econômica, mas compartilham de princípios epistemológicos fundados a partir do eurocentrismo, dessa maneira são herdeiros do processo e se beneficiam dele. Assim, o eurocentrismo é uma forma de caracterizar a hegemonia dessas duas localidades.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A noção de imperialismo acadêmico é pertinente para compreender o debate no cenário de publicações, pois permite assimilar a dominação do norte/centro sobre o sul/periferia no viés educacional, assim, como a colonialidade do saber. Para Syed Hussein Alatas (2000) esta concepção pode ser compreendida como a dominação do modo de pensar de uma sociedade sobre a outra. Esta dominação é posta na sociedade dominada e ocorre por meio da desvalorização da localidade quando comparado com a hegemônica, são teorias, autoras, métodos e técnicas das nações dominantes que são postos para as sociedades dominadas. A noção teve início no período colonial com o estabelecimento, a partir do controle direto, de escolas, universidades e editoras dos países colonizadores na colônia. Hoje, o imperialismo acadêmico é mais indireto do que direto, sendo o controle e a influência do norte/centro feitas sobre os fluxos de conhecimento. Para Syed Farid Alatas, EUA, Reino Unido e França dão as diretrizes do conhecimento nas ciências sociais por quatro motivos: 1) produzem resultados de pesquisa sob a forma de artigos e livros; 2) suas noções possuem uma abrangência global que estão abarcadas nos resultados produzidos; 3) influenciam as ciências sociais nos países diante do consumo destas obras; 4) possuem grande reconhecimento, devido à influência e autoridade que dispõem tanto internamente quanto externamente.

Atualmente, o imperialismo acadêmico é mantido mediante dependência acadêmica. Esta é compreendida como a condição de determinadas localidades sendo subordinadas ao crescimento de outras. A influência do norte/centro sobre as ciências sociais na maioria das localidades do sul/periferia não é estabelecida pela força por intermédio do colonialismo, mas sim pela dependência das acadêmicas do sul/periferia sobre as ciências sociais do norte/centro. Para Alatas a vinculação entre duas ou mais localidades das ciências sociais apresenta relação de dependência quando as comunidades localizadas no norte/centro se expandem de acordo com critérios específicos, enquanto que nas do sul/periferia a expansão só ocorre como um reflexo daquela que acontece no norte/centro.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

III. Metodologia

Diante de todas as problemáticas levantadas a respeito da publicação em periódicos e a disparidade existente entre os *rankings* e entre os países, nosso estudo investiga quem são as pessoas que publicam nos periódicos de sociologia no período de 2004 até 2016 para verificar se há relação de publicação em determinadas revistas diante da tese que embasa este artigo: publicar em períodos de impacto permite, lá na frente, angariar mais investimentos para a instituição que está inserida. Para isso, selecionados dez revistas que abordem qualquer temática sobre qualquer país. Cinco delas foram escolhidas diante do indicador criado pelo *SCImago*¹ e pelo índice H^2 : *American Journal of Sociology* (AJS), *American Sociological Review* (ASR), *European Sociological Review* (ESR), *Sociology* e *The British Journal of Sociology* (BJS). Outras cinco revistas foram sorteadas de forma aleatória: *Current Sociology* (Current), *Sociological Inquiry* (Inquiry), *Sociological Perspectives* (SocPer), *Sociological Spectrum* (Spectrum) e *The Sociological Review* (SocRev). Ao todo foram coletadas informações de aproximadamente nove mil autoras em mais de cinco mil artigos.

As informações dos 10 periódicos foram produzidas no intervalo de 2004 até 2016. As revistas e o intervalo foram selecionados com base nos seguintes critérios. A produção dos dados foi realizada mediante *webscrapping* no *software* R. Este programa permitiu que as extrações das informações fossem realizadas de forma mais automática diante do número expressivo de periódicos e artigos.

Ademais, apresentaremos como se comportam as instituições, no *ranking* de universidades do ARW, das autoras que publicaram nesses periódicos. Salientamos que a escolha desse *ranking* bem como do índice para escolha das revistas deu-se pela importância no cenário de publicação.

¹ Esta métrica leva em consideração o quantitativo médio de citações ponderadas recebidas no ano escolhido e nos três anos anteriores. Além disso, fundamenta-se na transição de prestígio de um periódico para outro por meio das citações. De forma resumida: quanto maior o número de citações feitas à determinada revista, maior o seu prestígio e, consequentemente, mais alta será sua posição.

² O índice H leva em consideração o número de artigos e o número de citações ao mesmo tempo. A taxa é usada tanto para periódicos como para autoras e autores com o intuito de avaliar o desempenho de seus artigos em conjunto com as citações. Um índice de 44 significa que 44 artigos de um periódico tiveram ao menos 44 citações.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Finalmente, reiteramos que a escolha de outro índice ou outro *ranking* podem apresentar resultados ligeiramente diferentes diante da discrepância nas métricas, contudo, o cerne é bem semelhante, tendo em vista que os principais fatores (citações e artigos) são similares entre os índices e *rankings*.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

IV. Discussão

Antes de apresentarmos os resultados encontrados é necessário apresentar informações relevantes quanto a análise bibliométrica e sua influência no cenário de publicação em revistas.

Os *rankings* de periódicos e instituições são classificados a partir de análises bibliométricas. O objetivo principal, no início da construção do banco de periódicos, era o acesso e recuperação de informações das revistas. Conquanto, esses bancos de informações passaram a avaliar e classificar os periódicos por meio do número de artigos e citações. Além disso, criaram indicadores próprios que determinam o impacto ou qualidade da revista. O ordenamento não é feito apenas para periódicos, mas, também, para instituições. Nesses ranqueamentos o número de citações é fator determinante que condiciona o posicionamento de uma instituição.

Algumas áreas apresentam mais predisposição de atrair um número maior de citações a curto prazo do que outras. Por isso, quando abrimos esses bancos de revistas, vemos que os periódicos das áreas de saúde ocupam as primeiras posições.

Esta análise apresenta diversas problemáticas técnicas e metodológicas. Os índices mais populares consideram o número de artigos, citações e a relação entre essas duas variáveis. Isso resulta em sub-representação de alguns nichos, sendo o idioma o principal fator. Os índices são feitos a partir de bancos de dados internacionais e há um aumento expressivo do número de periódicos ano após ano nessas bases. No entanto, ainda existe uma defasagem significativa nas revistas de países da América Latina, Ásia, África e Oceania quando comparadas com EUA e Europa. Alguns países chegam a não ter periódicos inseridos nos bancos de informações fazendo com que não sejam representados nos cálculos. No banco de periódicos do *SCImago*, 51 mil periódicos estiverem na base entre 1999 e 2016. Desses, menos de 12% são oriundos da América Latina, Ásia, África e Oceania. Dentro dessas localidades, alguns países são referência: Austrália, Brasil, China, Japão, Egito e África do Sul, enquanto outros ostentam um ou dois periódicos em todos os campos de conhecimento.

Sendo embasados em número de citações e artigos, os indicadores bibliométricos propiciam a dominação de instituições dos EUA. No *SCImago*, o EUA apresentou, em média, mais de um terço



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

dos periódicos entre 1999 e 2016. Sabemos da importância dessa localidade para a publicação e produção de conhecimento, contudo, além da sua relevância, há uma tendência de os indicadores usados favorecerem quem possui o maior número de periódicos.

Nosso objetivo não é nos estender ainda mais na discussão das problemáticas desses ranqueamentos. Contudo, como mencionado, a tese é de que há uma conexão entre o *ranking* de periódicos e o *ranking* de instituições. Assim, há uma cobrança de diversas instituições para que suas pesquisadoras publiquem mais para angariar um maior número de citações e, conseqüentemente, faça com que a instituição suba no *ranking* e consiga maiores investimentos. Esses ranqueamentos, assim como o de periódicos, apresentam diversas críticas: uma determinada instituição pode estar agrupada em um *ranking* e no outro não estar. Além disso, há uma crítica expressiva ao ARW que leva em consideração número de prêmios Nobels e medalhas Fields. Sendo um fator expressivo para posicionamento da instituição.

Diante do que foi apresentado, parte dos resultados da nossa pesquisa serão discutidos nesta seção. O gráfico abaixo apresenta os periódicos conforme os indicadores apresentados na metodologia: 1) índice: revistas selecionadas pelo indicador; 2) sorteio: periódicos selecionados aleatoriamente. Nota-se a diferença entre as cinco primeiras, selecionadas pelos indicadores, e as demais. A média foi calculada a partir das informações apresentadas no *SCImago* de 1999 a 2016.



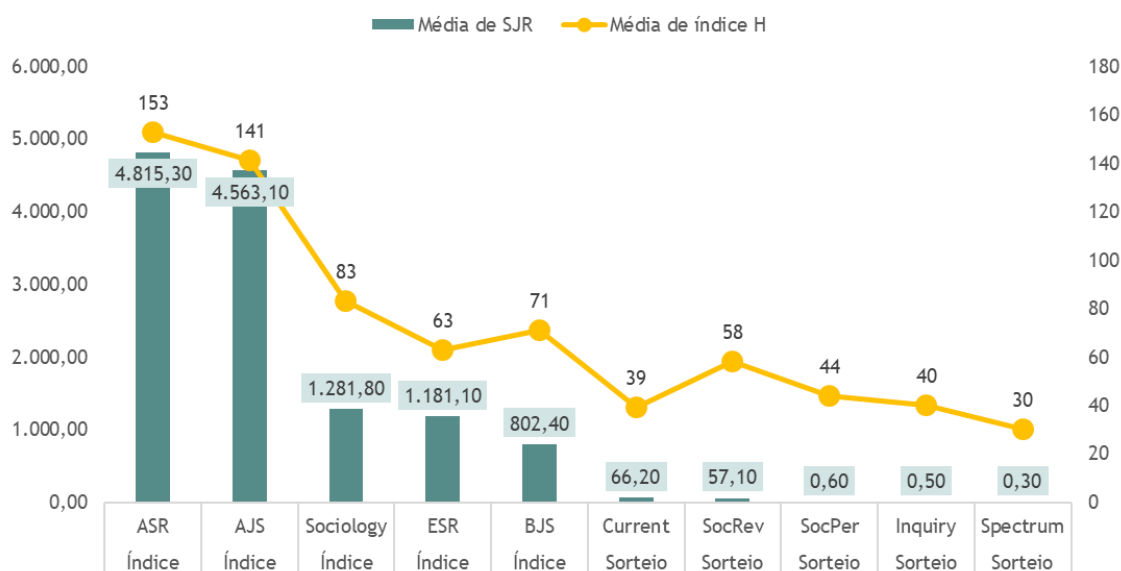
XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Gráfico 01 – Seleção dos periódicos



Essa discrepância no que concerne os indicadores nos permite verificar se a publicação dos países do sul/periferia está presente nos periódicos com menores índices. Contudo, antes de apresentar se esta conjuntura se confirma, é preciso detalhar, um pouco, o comportamento dessas revistas ao longo dos anos.

O gráfico abaixo aborda o número de artigos, por ano, dos periódicos selecionados. Há um crescimento significativo do quantitativo de artigos, com destaque para 2013. Houve um aumento de 46% do número de artigos de 2004 a 2016. Esse resultado salienta que as revistas de sociologia seguem caminho semelhante ao apresentado por periódicos das demais áreas. Ao todo foram selecionados 5.073 artigos. Sendo 55% deles das revistas selecionadas a partir dos indicadores, com destaque para a *Sociology* que representa aproximadamente 15% do total de artigos.



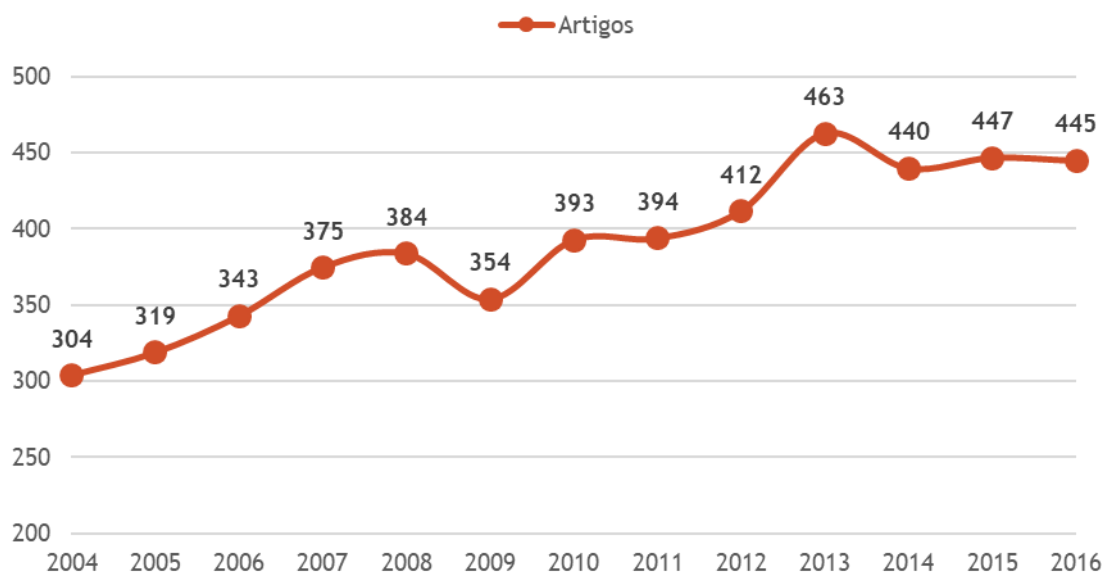
XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Gráfico 02 – Número de artigos por ano – 2004/2016



Como destacado ao longo do artigo, a tese é de que há uma relação entre o *ranking* de periódicos e o *ranking* de instituições. A tabela abaixo corrobora com esta linha argumentativa, dado que apresenta a média da posição das instituições que estão presentes no *ranking*. O cálculo foi realizado da seguinte forma: 1) levou-se em conta apenas as instituições de ensino; 2) para as entidades de ensino que não estão presentes no *ranking* da ARW foi colocado um valor acima da última instituição existente; 3) as demais entidades não foram consideradas para a análise. Os resultados encontrados salientam para a presença de autoras ligadas às instituições bem ranqueadas publicando nas revistas selecionadas pelos índices. Os periódicos selecionados aleatoriamente e que possuem indicadores menores, apontam uma média maior, ou seja, as pessoas que publicam neles estão vinculadas às entidades de posições distantes do topo ou que nem estão presentes no *ranking*. A média da posição das instituições foram calculadas de 2003 a 2017 e os dados foram extraídos diretamente do site do ARW.



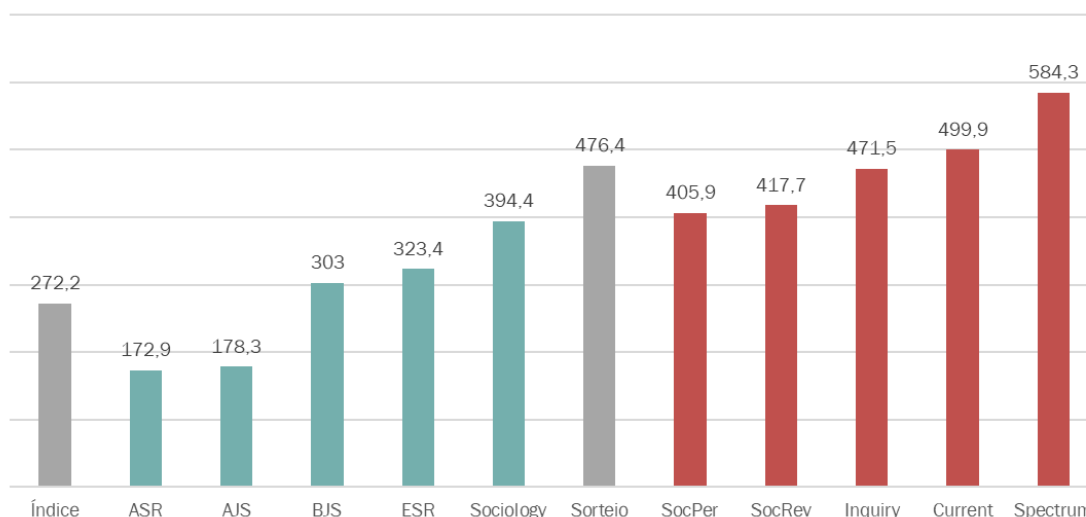
XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Gráfico 03 – Média do *ranking* das instituições



A conexão entre os dois *rankings* possui uma maior conformidade quando verificamos o posicionamento dos periódicos em ambos. ASR, AJS e BJS ocupam as primeiras posições, enquanto que Inquiry, Current e Spectrum são as últimas revistas nas duas métricas.

Vemos, a princípio, a argumentação que embasa este estudo sendo confirmada: há uma relação entre os dois *rankings*. Isto posto, vamos verificar onde as autoras vinculadas às instituições do sul/periferia estão publicando e quais as principais nações que se sobressaem na publicação em periódicos de sociologia.

Ao todo aparecem mais 1,2 mil entidades de vinculação. Estas estão localizadas em 68 países. A grande maioria, como imaginado, estão presentes no EUA. Os gráficos abaixo apresentam as instituições divididas por região. A América foi dividida em América Latina e América do Norte perante o número reduzido de autoras vinculadas ao México. Diante da disparidade regional, o primeiro gráfico expõe América do Norte e Europa, à medida que o segundo aponta as demais localidades. Salienta-se para a distinção do número de autoras de ambos, enquanto que no primeiro o número mínimo é na Europa em 2004 com 206 pesquisadoras, no segundo o maior quantitativo é na Ásia em 2006 com 42 autoras.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Gráfico 04 – Vinculação às instituições da América do Norte e Europa

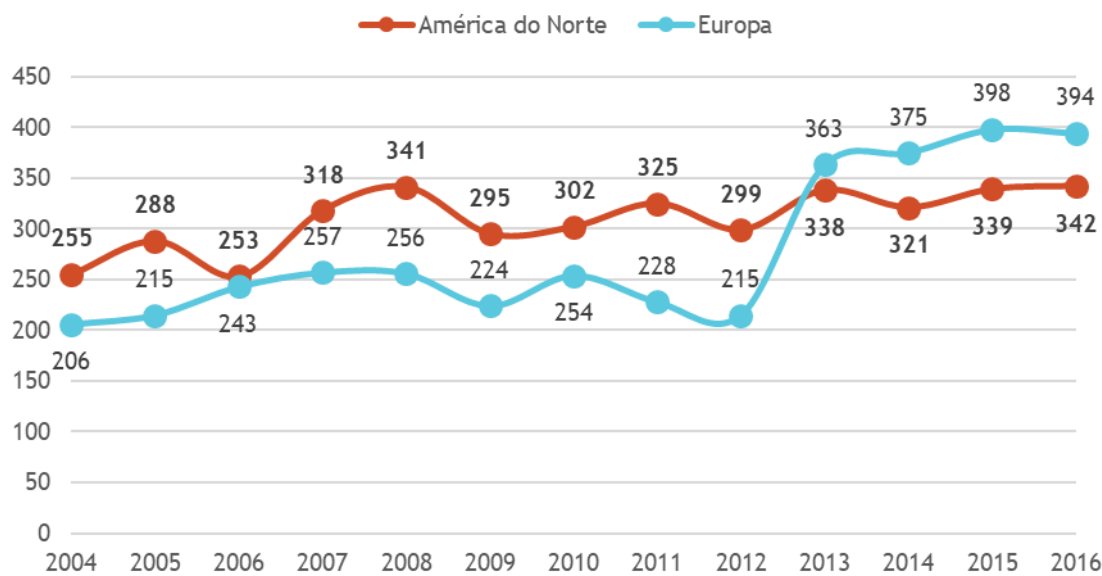
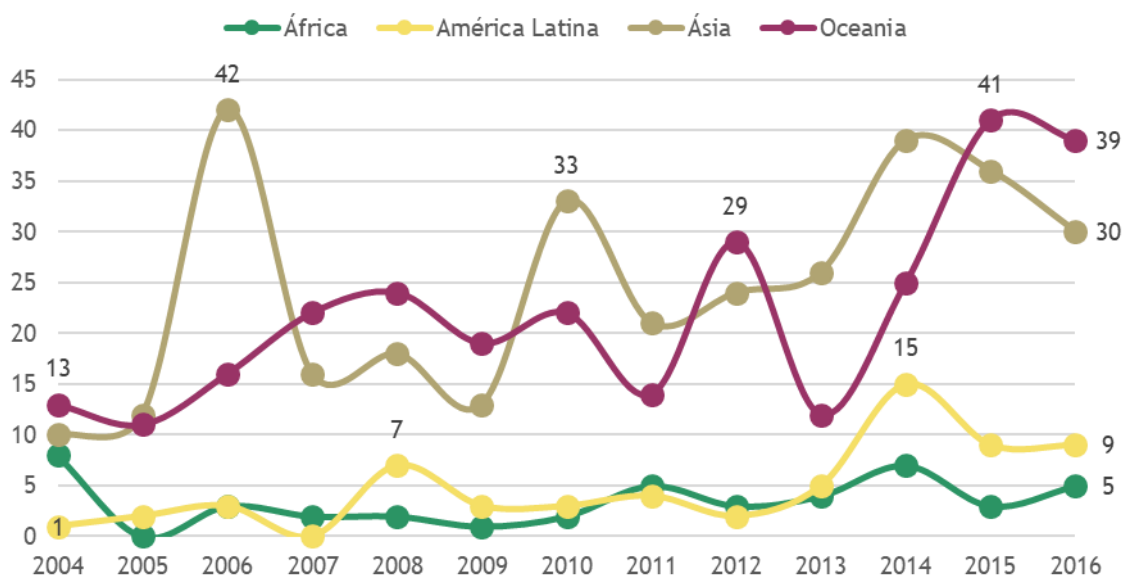


Gráfico 05 – Vinculação às instituições das outras localidades



Os picos presentes são explicados principalmente por edições especiais. Na Oceania, em 2012, 38% das autoras da região publicaram nestas edições, já em 2015 esse percentual foi de 40%.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

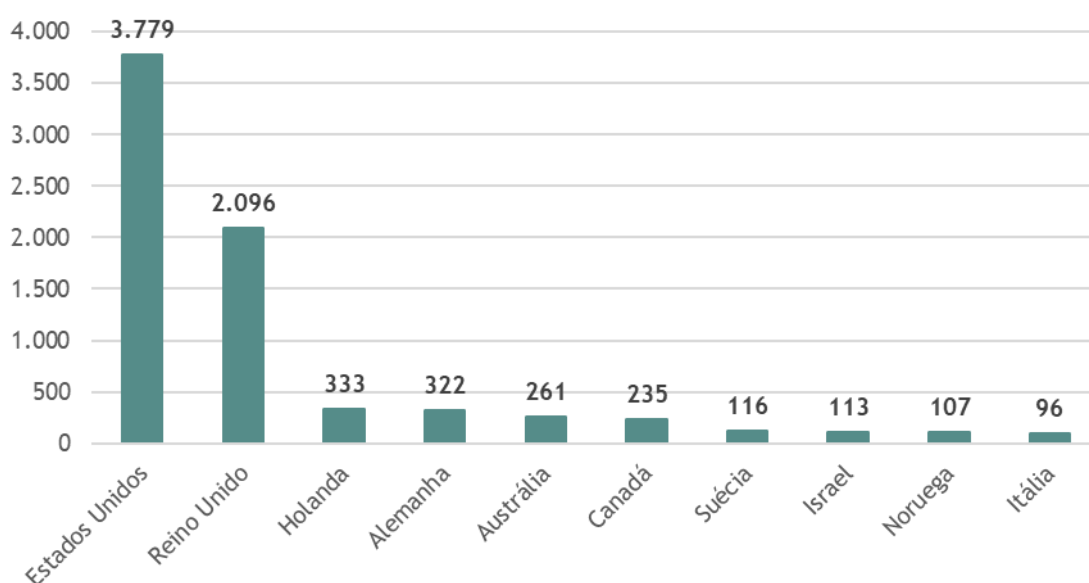
La sociología en tiempos de cambio

Fenômeno semelhante é visto em 2014 na América Latina, onde 47% das autoras publicaram em edições especiais. Na Ásia o cenário em 2006 é similar, 45% das autoras publicaram na *Current* em duas edições. A primeira não é tratada como edição especial, todavia, aborda Taiwan, Coréia do Sul, Japão e Hong Kong sendo artigos produzidos por pesquisadoras da região. A outra edição é considerada especial e aborda a autonomia da sociologia.

Com esses resultados vemos a disparidade já esperada entre as regiões. Conquanto, salientamos para o crescimento em todas elas. O quantitativo de autoras vinculadas às entidades da América do Norte e Europa cresceu 60% de 2004 a 2016. Nas demais localidades – sul/periferia – esse aumento foi de aproximadamente 160% quase três vezes mais.

Nos países, como esperado, a situação é semelhante. A diferenciação entre EUA e RU com as demais nações salienta para uma concentração significativa nessas duas localidades. Se somarmos o quantitativo de pesquisadoras vinculadas aos demais países, temos aproximadamente 2,5 mil pessoas, este número passa o número de autoras vinculadas às entidades do RU, contudo, ainda está longe do EUA.

Gráfico 06 – Autoras por país





XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Obviamente há influência dos periódicos, tendo em vista que todos estão situados no EUA e RU, contudo, são as revistas de destaque e esses resultados só ressaltam a reprodução da hegemonia observada. Cabe ressaltar que o percentual de publicação dessas localidades vem diminuindo, todavia, as nações que ganham mais representatividade são aquelas com maior facilidade para publicação nesses periódicos: Holanda, Alemanha, Austrália e outras.

Gráfico 07 – EUA e RU por intervalo de tempo (%)



Gráfico 08 – Demais países por intervalo de tempo (%)



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio



Os gráficos abaixo apontam duas informações: 1) o percentual de países da região que apresentam ao menos uma publicação; 2) as três principais nações e o percentual delas dentro da região. Os dados salientam para a concentração em determinados países dessas localidades. Na África, a África do Sul é a nação mais expressiva, sendo a língua inglesa um fator que contribui para esse cenário. Já na América do Norte o resultado é o esperado: hegemonia estado-unidense. O Canadá aparece com percentual reduzido face a disparidade com o EUA, todavia, é o sexto país com mais pessoas vinculadas. Na América Latina mais de 70% da publicação está concentrada no Brasil, Chile e Argentina. Na Ásia, além de Israel, a China expandiu com o passar dos anos. Esse fenômeno chinês pode estar associado com a maior exigência por publicações, visto que o país é um dos que buscam posições nos *rankings* de instituições. Finalmente, destacamos a presença de duas nações nas Oceania, ambas de língua inglesa.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Gráfico 09 - Percentual de países da região que apresentam ao menos uma publicação

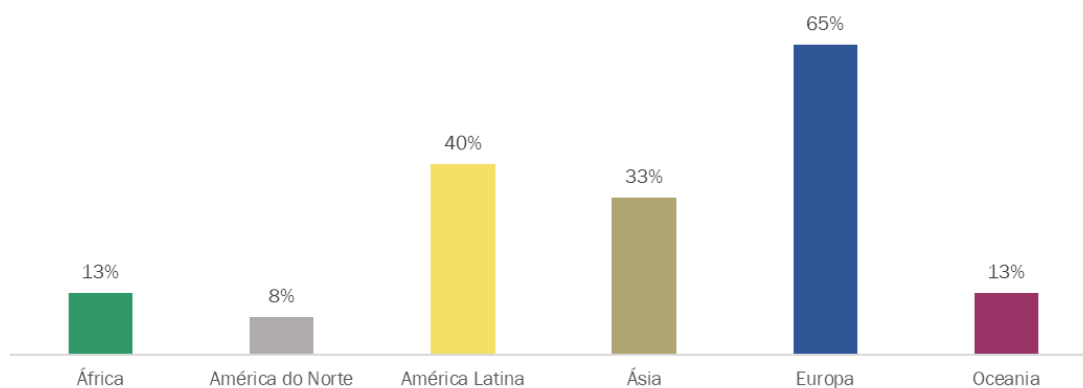
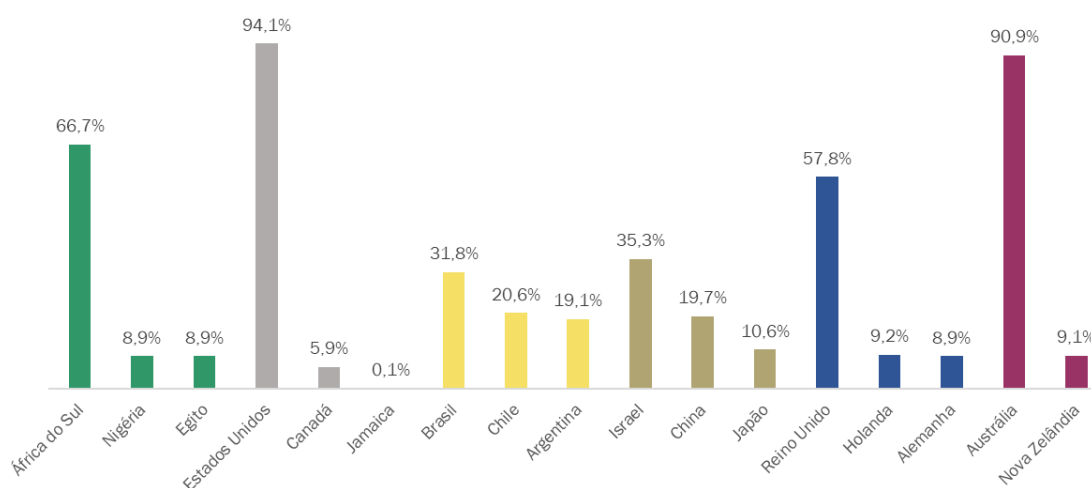


Gráfico 10 - Percentual de artigos das principais nações



Nos resta verificar onde esses países publicam. Vimos que o sul/periferia passou a publicar mais, contudo, esse aumento está localizado em nações específicas. Países como África do Sul, Brasil, Chile, Argentina, Israel, China e Austrália são referências. O aumento apresentado é, principalmente, relacionado com essas nações. Os gráficos abaixo compararam a variação do número de pessoas



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

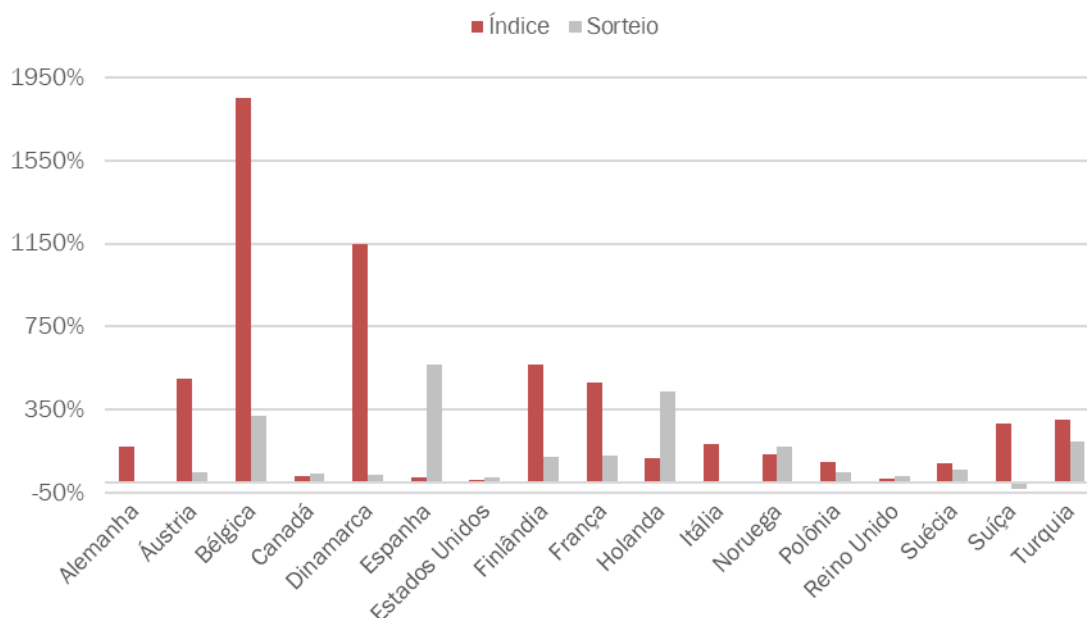
3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

vinculadas no primeiro quadriênio (2004|2007) com o último (2013|2016) e apontam a predominância de determinadas localidades publicando nos periódicos de impacto. No primeiro vemos apenas os países localizados na América do Norte e Europa que publicaram nos periódicos das duas metodologias. Ao compararmos as variações, 11 dos 17 países apresentaram maior variação nas revistas com melhores índices Bélgica e Dinamarca se sobressaem em relação aos demais.

Gráfico 10 – Variação de publicação nos países do norte/centro



Já o gráfico abaixo, apresenta os resultados para os países localizados no sul/periferia. Vemos o oposto do que foi apontado acima: há maior variação de publicação nos periódicos com menores índices. China, Israel e Austrália são as nações que destoam, um pouco, dessa conjuntura.



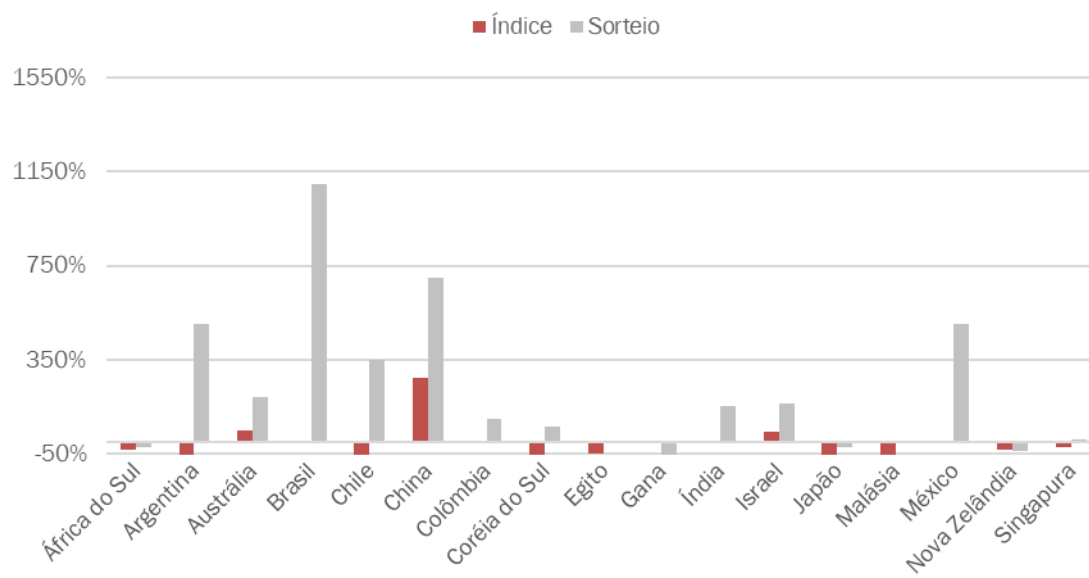
XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Gráfico 11 – Variação de publicação nos países do sul/periferia





XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusão

América do Norte e Europa orientam as dinâmicas da publicação. A hegemonia não ocorre apenas entre as regiões, mas, também, dentro delas. Na Europa, há uma dominação do Reino Unido sobre as outras nações. Alatas compreende esse cenário como poder semi-periférico. Estas localidades não sofrem os outros aspectos da dependência acadêmica, mas, também, não desempenham a autoridade global das ciências sociais. Este fenômeno não ocorre apenas na Europa, mas também na Oceania e de certa forma na África. Austrália e África do Sul possuem as diretrizes da publicação nas suas regiões, contudo, encontram-se na posição de dominado diante da dinâmica da hegemonia norte/sul ou centro/periferia.

As pessoas que publicam nos periódicos de impacto, são autoras que além de ter conhecimento do idioma, estão inseridas na alta competitividade. Não apenas o conhecimento do idioma é necessário, mas um conhecimento específico dele. Para Hountondji, o domínio da língua estrangeira é pré-requisito evidente para termos acesso a qualquer atividade de investigação em grande parte dos países africanos. Para ele, este é um elemento de uma dependência contínua, a língua não apenas dificulta o acesso a determinadas conjunturas, mas, também, nos impede a ter acesso ao que está sendo produzido em outras localidades. Nossos resultados mostram esta dependência contínua, pois, o país que toma a vanguarda na África é a África do Sul, sendo nação colonizada pelo Reino Unido, a língua permite um diálogo maior do que outros países do continente.

As mudanças na conjuntura de publicação ainda são reduzidas face a disparidade existente entre EUA, RU e as demais nações. Mais de 70% das autoras que publicaram nesses periódicos entre 2004 e 2016 estão associadas às instituições desses países. Por mais que esse percentual tenha caído de 79% em 2004 para 65% em 2016, ainda é uma taxa de concentração bem expressiva.

Quando a publicação sai dessas localidades, ela está aglomerada em outras nações por meio de dois fatores: 1) língua inglesa; 2) busca por posições no *ranking* de instituições. Assim, nações de língua inglesa localizada na Europa ou América do Norte estão mais propensas a publicar do que países que não são abarcados por essas variáveis. O sul/periferia apresenta crescimento no número de autoras, contudo, parte desse crescimento é explicado pelo aumento geral no número de artigos e a



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

outra parte é esclarecida pela expansão centralizada em determinados países: Israel, China e Austrália. Com exceção dessas nações, o aumento da publicação do sul/periferia está aglomerado nas revistas selecionadas aleatoriamente ou em edições especiais. O oposto ocorre nos países da América do Norte e da Europa: estes publicam nos periódicos de maior impacto.



VI. Bibliografía

- ALATAS, S. F. Academic Dependency and the Global Division of Labour in the Social Sciences. **Current Sociology**, v. 51, n. November, p. 599–613, 2003.
- ALATAS, S. H. Intellectual imperialism. Definitions, threats and problems. **Southeast Asian Journal of Social Sciences**, vol 28 (1), pp. 23--45, 2000
- HOUNTONDJI, Paulin J. "Knowledge of Africa, knowledge by Africans: Two perspectives on African studies." *RCCS Annual Review. A selection from the Portuguese journal Revista Crítica de Ciências Sociais* 1, 2009.
- LARIVIÈRE, V., GINGRAS, Y., & ARCHAMBAULT, É. . The decline in the concentration of citations, 1900–2007. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, 60(4), 858-862. 2009.
- LEYDESDORFF, Loet et al. **Citations: indicators of quality? The impact fallacy**. 2016.
- MARTINS, Carlos Benedito. Notas sobre a formação de um sistema transnacional de ensino superior. **Cad. CRH**, Salvador. p. 291-308, 2015.
- PATEL, Sujata. Afterword: doing global sociology, issues problems and challenges. **Current Sociology**, 62 (4), pp. 603-613, 2014.
- WALSH, C. ¿Son posibles unas ciencias sociales/culturales otras? Reflexiones en torno a las epistemologías decoloniales. **Nómaditas**, n. 26, p. 102–113, 2007.